

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE SAÚDE BUCAL E GERAL COM JOVENS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabelly Christini Andre Nazareth¹; Rhuan Vitor Sodré Leal¹; Marcia Fabiane Lima Tavares¹; Andressa Ferreira Rodrigues¹; Danielle Tupinambá Emmi²

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
izabellynazareth@gmail.com

Introdução: A adolescência e a juventude compreendem uma faixa etária onde ocorrem grandes descobertas e transformações físicas, psíquicas e sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como juventude o período que se estende dos 15 aos 24 anos e, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece que adolescente é o indivíduo entre 12 e 18 anos incompletos. Segundo Reis et al¹, é nesse período de maturação que o indivíduo sofre influências sociais, culturais e ambientais, com exposição a diferentes situações de vulnerabilidade a sua saúde. Como principais fatores de risco, identificam-se as mudanças de hábitos, o uso de drogas e a prática da relação sexual precoce e insegura, que resultam no comprometimento da integridade da saúde geral e bucal no adolescer. No que se refere a saúde bucal, Ramos et al² relatam que nesta fase ocorre o aumento no consumo de alimentos açucarados, higiene bucal inadequada, conflitos estéticos, sociais e familiares, influências de modismos de grupos sociais e de canais de comunicação. Assim, jovens e adolescentes frequentemente são acometidos por lesões de cáries, doenças periodontais e outras enfermidades decorrentes do uso de substâncias e produtos lesivos à mucosa bucal. Nesse contexto, os indivíduos desta faixa etária necessitam ser orientados com uma linguagem simples, clara, impactante e motivadora a fim de que possam absorver os conhecimentos relacionados à saúde, devendo tornar-se capacitados para modificar hábitos transgressivos a sua integridade e desenvolver autonomia para o autocuidado. Para isso, a educação em saúde se estabelece como uma estratégia de promoção da saúde, na qual o conhecimento científico, intermediado pelos profissionais, atinge a vida cotidiana das pessoas para a modificação de hábitos e adoção de novas condutas de saúde³. Para Nogueira⁴, as atividades de educação em saúde voltadas ao adolescente merecem maior atenção e exigem estratégias pedagógicas diferenciadas, haja vista a especificidade da fase da vida em que se encontram. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização de atividades educativas sobre a importância do cuidado com a saúde bucal e geral, voltadas para jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, assistidos pela Legião da Boa Vontade (LBV), para orientação deste público bem como dos profissionais da associação envolvidos diretamente no processo educativo destes indivíduos. **Descrição da Experiência:** Esta atividade foi desenvolvida em junho de 2016 com 40 jovens e adolescentes assistidos pela Associação Civil filantrópica "Legião da Boa Vontade" (LBV), situada no município de Ananindeua-Pará. A LBV assiste crianças e adolescentes de 6 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, promovendo cursos preparatórios para o mercado de trabalho, ações culturais e recreativas, além de colaborar para o desenvolvimento integral e proteção social dos jovens e adolescentes. A incorporação desta atividade nas dependências da associação, objetivou trabalhar o aprendizado e a motivação à hábitos saudáveis, fazendo com que os usuários desse espaço tornem-se responsáveis no cuidado com sua saúde e multiplicadores de informações, contribuindo na transformação da comunidade onde estão inseridos. A equipe que executou a ação contou com a participação de alunos e professores integrantes do projeto de extensão "A Promoção de Saúde e a Humanização na Espera pelo Atendimento Odontológico nas Clínicas da Faculdade de Odontologia da UFPA". Para a realização desta ação de promoção de

saúde, realizou-se uma oficina para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas e para elaboração de recursos didáticos específicos a esta faixa etária, visando facilitar e estimular o aprendizado. Os temas escolhidos foram baseados nos principais agravos que acometem jovens e adolescentes. Assim, foi realizada palestra sobre assuntos pertinentes à saúde bucal abordando temas como: dieta saudável (alimentos cariogênicos e protetores); doenças sexualmente transmissíveis e suas manifestações bucais (SIDA, herpes, HPV); perigo dos aparelhos ortodônticos pirata; cárie; doenças periodontais; erosão dentária; piercing bucal; halitose e orientação de escovação. Para a palestra foram utilizados cartazes, álbum seriado, macromodelo e uma cartilha confeccionada com os diferentes temas abordados. Após a palestra, foi estabelecida uma roda de conversa com diálogo interativo, esclarecimento de dúvidas frequentes e explanação de mitos e verdades, possibilitando a participação de todos. Professores e funcionários da associação também participaram ativamente, interagindo e dialogando para o esclarecimento de dúvidas. Além disso, realizou-se uma oficina de aproveitamento de recicláveis e construção de materiais alternativos de higiene bucal e foram discutidas estratégias pedagógicas para educação em saúde, abordando os fatores que levam à formação e desenvolvimento das enfermidades bucais, para que estes possam orientar e supervisionar adequadamente os jovens e adolescentes da instituição. No final destas atividades, foi realizada a escovação supervisionada, reforçando os passos da técnica de escovação e treinamento da destreza motora para limpeza dental de forma adequada e sua importância para a manutenção da saúde bucal. **Resultados:** Durante a dinâmica educativa realizada, observou-se que os jovens, adolescentes, professores e funcionários demonstraram interesse nas atividades propostas, interagindo satisfatoriamente com os extensionistas. Alguns jovens e adolescentes demonstraram possuir conhecimento sobre os temas abordados, relatando suas experiências de vida e percepções a respeito da discussão, entretanto, alguns dos alunos apresentaram conceitos incorretos e dúvidas sobre determinadas doenças abordadas, principalmente, nas que se referem às doenças sexualmente transmissíveis, ratificando a necessidade das atividades educativas como uma rotina na associação filantrópica LBV. Os professores e funcionários da associação demonstraram possuir habilidades para abordar as temáticas de saúde, envolvendo-se nas atividades e auxiliando no manejo dos adolescentes. Além disso, eles se sentiram atraídos pela proposta do aproveitamento de recicláveis para a construção de materiais alternativos de higiene bucal, exibindo o desejo de implementar esta prática na instituição e de realizar uma oficina para os responsáveis pelos jovens lá assistidos. **Conclusão/Considerações Finais:** Os resultados das atividades educativas desenvolvidas corroboram a importância da utilização desta ferramenta de prevenção e promoção à saúde como modificadora de hábitos e estilos de vida, conduzindo os jovens a modificar a sua realidade para diminuição de suas vulnerabilidades, com consequente melhoria da qualidade de vida. Para isso, é preciso educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação dos hábitos e atitudes que acontecem no cotidiano. Ademais, paralelamente ao envolvimento dos jovens e adolescentes nas atividades propostas, foi imprescindível trabalhar a educação em saúde com professores e funcionários da LBV com a finalidade de capacitá-los para identificação das necessidades deste público específico e poder estabelecer as práticas de saúde necessárias, visto que eles acompanham cotidianamente estes jovens.

Referências:

1. Reis DC, Almeida TAC, Miranda MM, Alves RH, Madeira AMF. Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. 2013; 21(2):[09 telas].

2. Ramos MEB, Maia LC, Alves BCR, Leorne JS, Fentappie BB, Pinto DC et al. Promoção de saúde: Criação de vídeo para educação em saúde. Vinculado ao Projeto de Extensão UFRJ. *Interag: pensando a extensão* 2015; 1(20):39-52.
3. Costa RM, Silva JCB, Santos MS, Figueiredo FMP, Corrêa AP. Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB): Experiência de Discentes em Odontologia com Educação em Saúde Bucal. *Rev Bras Cien Saúde* 2015; 17(3):219-26.
4. Nogueira LA, Bandeira J, Santhyago MCG. Educação em saúde na atenção ao adolescente: relato de experiência. Em. *Extensão* 2012; 11(2):167-71.